

Revisão do PNEFA

Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina
6 de dezembro de 2016

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Portaria SDA Nº 80, de 27 de outubro de 2015

Cria Grupo de Trabalho para revisão do PNEFA

Componentes:

- ✓ Plínio Leite Lopes – DIFA/DSA/SDA/MAPA;
- ✓ Ronaldo Carneiro Teixeira – CGPZ/DSA/SDA/MAPA;
- ✓ Nilton Antônio de Moraes – SFA/GO;
- ✓ Márcio Alex Petró – IDARON/RO;
- ✓ Flávio Pereira Veloso – CIDASC/SC;
- ✓ Alejandro Rivera – PANAFTOSA.

Atividades acompanhadas e supervisionadas pela CGPS/DSA/SDA/MAPA

O GT poderá convidar representantes de outras áreas do MAPA e especialistas de entidades públicas e privadas, e ainda organizar subgrupos para tarefas específicas.

Revisão do PNEFA

Reuniões realizadas:

- ✓ 2 a 4 de dezembro de 2015;
- ✓ 25 a 27 de janeiro de 2016;
- ✓ 24 a 26 de fevereiro de 2016;
- ✓ 4 de março de 2016;
- ✓ 7 a 9 de março de 2016;
- ✓ 26 a 28 de abril de 2016;
- ✓ 23 a 25 de maio de 2016;
- ✓ 22 a 24 de junho de 2016;
- ✓ 27 de outubro de 2016;
- ✓ 5 a 8 de dezembro de 2016.

Revisão do PNEFA

Convidados para reuniões do GT-PNEFA:

Internos – CGAI/SDA; CGIE/SDA; CGOP/SDA; CGCA/DIPOA.

Externos – CGU; ESALQ/USP; Panaftosa; USP, UnB.

Portaria SDA Nº 80, de 27 de outubro de 2015.

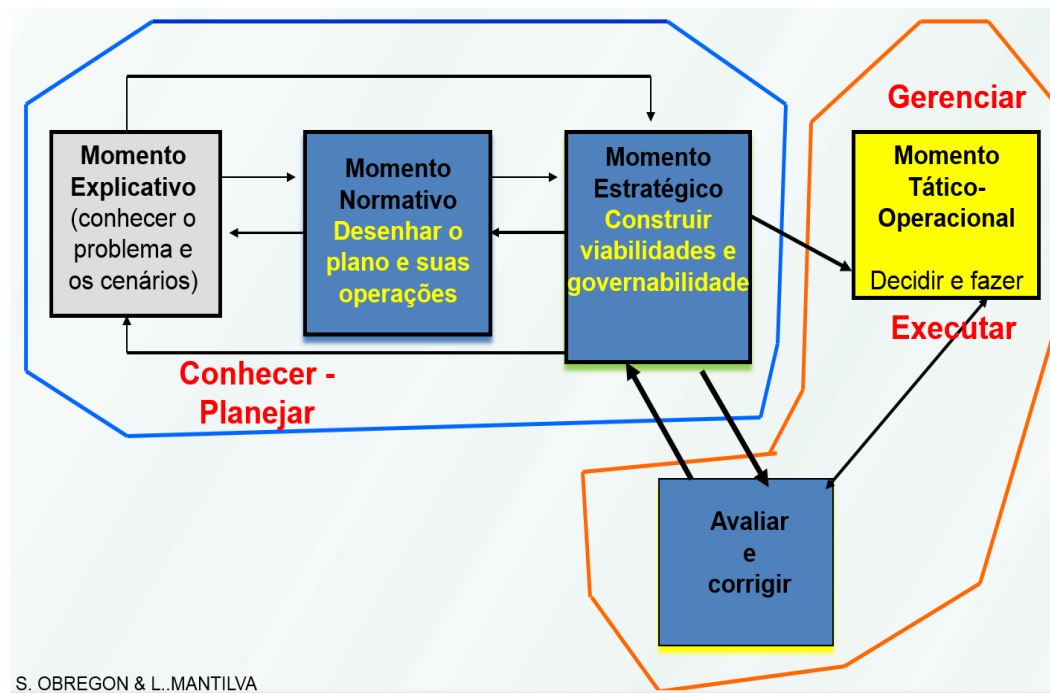
Cria Grupo de Trabalho para revisão do PNEFA, no período de 6 meses.



Revisão do PNEFA

Plano Estratégico

Método: Planejamento Estratégico Situacional - PES



Revisão do PNEFA

Plano Estratégico

Motivos para escolha do Planejamento Estratégico Situacional - PES

Características do problema da saúde animal no país:

- complexidade expressiva
- poder compartilhado
- intersetorialidade e transdisciplinaridade marcantes
- incertezas inerentes a processos com variados componentes sociais
- multiplicidade de causas, determinantes e resultados com variadas possibilidades de soluções

Revisão do PNEFA

Elaboração do Plano Estratégico

Objetivo Geral: Criar e manter condições sustentáveis para garantir o *status* de país livre da febre aftosa e ampliar as zonas livres sem vacinação, protegendo o patrimônio pecuário nacional e gerando o máximo de benefícios aos atores envolvidos e à sociedade brasileira.

Revisão do PNEFA

Elaboração do Plano Estratégico

Objetivo Específicos:

- Tornar o país livre de febre aftosa sem vacinação, de forma gradativa e regionalizada
- Fortalecer as medidas de prevenção e redução das vulnerabilidades
- Aprimorar as capacidades dos SVOs
- Fortalecer as parcerias público-privadas, visando a sustentabilidade do Plano

Revisão do PNEFA

Elaboração do Plano Estratégico

Diretrizes estratégicas:

- Gestão compartilhada e fortalecimento da participação social
- Aprimoramento das capacidades do SVO
- Regionalização das ações
- Sustentabilidade financeira
- Adequação e fortalecimento do sistema de vigilância
- Melhoria do sistema de diagnóstico
- Previsão de imunógeno para emergências veterinárias
- Cooperação internacional

Revisão do PNEFA

Elaboração do Plano Estratégico

Metas Globais:

- Reorganizar e reativar as coordenações dos circuitos pecuários
- Caracterizar os riscos de introdução da febre aftosa
- Avaliar e adequar o sistema de vigilância para febre aftosa
- Aprimorar e ampliar a capacidade diagnóstica
- Fortalecer as condições de biossegurança, envolvendo laboratórios que manipulam vírus
- Aprimorar as relações com países vizinhos voltadas às ações de saúde animal
- Desenvolver programa nacional de educação continuada
- Fortalecer as capacidades dos SVOs para detecção precoce e resposta rápida às emergências
- Ampliar as relações institucionais com parceiros públicos e privados

Revisão do PNEFA

Elaboração do Plano Estratégico

Operações:

- Fundamentação
- Matrizes de operação

Revisão do PNEFA

Elaboração do Plano Estratégico

Matrizes de operação

Operação:								
Resultado esperado:								
Indicador da operação:								
Ações	Recursos	Responsáveis	Atores envolvidos	Nível de abrangência	Produtos esperados	Tempo para execução	Indicador da ação	Pontos críticos da ação

Operações



Interação com as partes interessadas

Plano Estratégico



Capacidade dos Serviços Veterinários



Sistema de Vigilância



Critérios para transição de *status* sanitário



Sustentabilidade Econômica



Gestão do Plano

1. Intersetorialidade e transdisciplinaridade
2. Cooperação internacional e regional
3. Educação e Comunicação Social
4. Participação Social

5. Avaliar, aperfeiçoar e fortalecer
6. Biossegurança
7. Gestão sanitária local
8. Sistema de Emergência zoossanitária
9. Capacitação de profissionais
10. Atualização da legislação e POP

11. Cadastro agropecuário;
12. Sistema nacional de informações zoossanitárias;
13. Controle da movimentação de animais e produtos
14. Diagnóstico laboratorial;
15. Vigilância para febre aftosa.

17. Financiamento do Plano
18. Fundos

Tel: 61 32183222 - <http://www.agricultura.gov.br>

Brasília, 15 de março de 2016.

Assunto: Caracterização geográfica dos sistemas produtivos nacionais.



Memorando-Circular nº 12/2016/DSA/SDA/GM/MAPA

Brasília, 15 de março de 2016.

Assunto: Caracterização geográfica dos sistemas produtivos nacionais.

1. O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) encontra-se em fase de revisão, conduzida pelo Grupo Técnico constituído pela Portaria nº 80, de 22 de outubro de 2015. Este processo é de vital importância para readaptação do Programa à atual realidade do país e perspectivas em relação ao combate à doença no Continente Sulamericano, bem como o enfrentamento aos desafios que surgirão com a condição sanitária almejada.

2. Entre os produtos necessários para revinho em curso, encontra-se a caracterização geográfica dos sistemas produtivos nacionais, que fornecerá essencial suporte para delineamento das estratégias de fortalecimento da vigilância da febre aftosa no país, inclusive no que diz respeito à perspectiva de avanço para a condição zoonossintica de livre sem vacinação. Referida caracterização será fundamentada na análise de informações produzidas pelos próprios serviços veterinários ou sua elaboração contará com o apoio do do Panfóreo e do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Universidade de São Paulo (USP).

3. Diante do exposto, a caracterização proposta será desenvolvida principalmente a partir das bases de dados de cadastro de explorações pecuárias e de emissão de GTA. Com estas, pretende-se construir um banco de dados padronizado com informações de todo o país para os anos de 2014 e 2015. Para isso, solicitamos o envio das seguintes bases de dados, até o dia 31 de março do presente ano:

- **GTA_UF:** trata-se da relação de guias de trânsito animal emitidas com origem em cada UF, contendo as seguintes variáveis (não incluir GTAs canceladas):
 - Número da GTA
 - Série

Data de emissão – formato dd/mm/aa (período de primeiro de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de

- Espécie (incluir todas as espécies, tanto susceptíveis como não susceptíveis à febre aftosa)
- Finalidade (segundo Manual de padronização do MAPA)
- Número de animais, por faixa etária (segundo Manual de padronização do MAPA)
- Tipo de transporte (rodoviário, a pé, aéreo, marítimo etc - segundo Manual de padronização do MAPA)
- Sigla da UF de origem

http://sistem.agricultura.gov.br/sic/controleador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=10154602&nta_s

26/04/2016 : 005 / 14494 - Duab009 - Memorial

- Código IBGE do município de origem
- Código da propriedade ou do estabelecimento de origem
- Nome do estabelecimento de origem
- Sigla da UF de destino
- Código IBGE do município de destino
- Código da propriedade ou do estabelecimento de destino
- Nome do estabelecimento de destino

* Cadastro_UF: refere-se à relação de propriedades rurais sob controle dos serviços veterinários com o respectivo saldo de animais registrados nas datas de 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015. Portanto, o arquivo deverá conter três planilhas (uma para cada ano), contendo as seguintes variáveis:

- o Sigla da UF
- o Código da propriedade
- o Nome da propriedade
- o Código IBGE do município de localização da propriedade
- o Nome do município de localização da propriedade
- o Total de produtores
- o Saldo de animais suscetíveis e não suscetíveis à FA, estratificado por faixas etárias conforme Manual de Padronização do MAPA

Observações

1. Poderão ser enviadas bases de dados por exploração pecuária, desde que se mantenham as variáveis listadas acima (exceto "Total de produtores") e se inclua o código da exploração pecuária que permita a apreensão dos dados em propriedade rural.

2. Os serviços veterinários poderão incluir outras variáveis disponíveis nos bancos de dados estaduais que considerem de relevância para caracterização agroprodutiva do estado, desde que disponibilizem dicionário com explicações para cada variável incluída. Como exemplo de variáveis que poderão ser incluídas no banco de dados, destacamos: Coordenadas geográficas (Latitude e Longitude); Tipo de propriedade (Rural, Urbana; Assentamento; Aldeia indígena); Finalidade de produção (Corte, Leite, Mista); Sistema de produção (Confinamento; Semiconfinamento; Extensivo); entre outras.

3. Em complemento, visando especialmente uma melhor definição dos circuitos de comercialização animal, solicitamos também o envio de informações sobre os estabelecimentos para realização de eventos agropecuários e estabelecimentos de processamento de produtos de origem animal (abatedouros e laticínios), conforme os arquivos abaixo:

- **Eventos_agropecuários_UF**: relação de todos os estabelecimentos onde são realizadas exposições, feiras, leilões, rodeios, vaquejadas, entre outros tipos de aglomeração animal disponíveis nos anos de 2014 e 2015 (deve haver correspondência com as GTAs), com as seguintes variáveis:

- Sigla UF
- Código do município de localização do estabelecimento
- Nome do município de localização do estabelecimento
- Nome do estabelecimento
- Código do estabelecimento
- Tipo de evento (exposição; feira; leilão; rodeio; vaquejada; outro - especificar)

- **Estabelecimentos industriais_UF**: relação de todos os laticínios e abatedouros registrados no SIF/SIE/SEM, em funcionamento no estado nos anos de 2014 e 2015, com as seguintes variáveis:

- o Sigla UF
- o Código IBGE do município de localização do estabelecimento
- o Nome do município de localização do estabelecimento
- o Nome do estabelecimento
- o Código do estabelecimento
- o Tipo de estabelecimento (Início ou abatedouro)
- o Espécie (no caso de abatedouro)
- o Tipo de inspeção (SIF, SIE, SIM)
- o Capacidade instalada de produção ou abate (litros, no caso de laticínios, ou animais, no caso de abatedouros)

4. Os arquivos devem ser disponibilizados preferencialmente no formato Excel, renomeando-

5. A disponibilização dos arquivos deverá ser confirmada por meio do envio de mensagem para pnefia@agricultura.gov.br. Na mensagem de encaminhamento, de forma a ajudar na compreensão e análise dos bancos de dados, solicitamos que sejam esclarecidas as seguintes questões:

- O cadastro inclui as granjas certificadas de suínos e de aves ou estão em bases de dados independentes?
- A emissão de GTA de suínos e aves em granjas certificadas é informatizada ou manual? Os dados estão incluídos na base de dados disponível?
- Em relação ao campo de origem da carne de GTA, no caso da finalização para participação em eventos agropecuários, decorre razoavelmente os procedimentos de emissão do documento da propriedade de origem para o estabelecimento da aglomeração; e do estabelecimento de aglomeração para a propriedade de destino.

6. A Coordenação de Febre Aftosa estará à disposição para esclarecimento das dúvidas ou necessidade de informações adicionais.

Atenciosamente



Documento assinado eletronicamente por GUILHERME HENRIQUE FIGUEIREDO MARQUES, Diretor do Departamento de Saúde Animal, em 17/03/2016, às 11:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, parágrafo 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2 de 24 de Agosto de 2001.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sistemas.agricultura.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0146859 e o código CRC 9E91CF2D.

bioRxiv preprint doi: <https://doi.org/10.1101/010054>; this version posted April 29, 2014. The copyright holder for this preprint (which was not certified by peer review) is the author/funder, who has granted bioRxiv a license to display the preprint in perpetuity. It is made available under aCC-BY-NC-ND 4.0 International license.

DOI: 10.1002/for

Revisão do PNEFA

Caracterização dos sistemas produtivos

Produtos esperados:

- 1 – Avaliação da qualidade dos bancos de dados dos SVOs
- 2 – Caracterização dos sistemas produtivos brasileiro
- 3 – Caracterização detalhada dos sistemas produtivos de cada UF

Revisão do PNEFA

Discussões com as partes interessadas – Início em fev/2017

Grupo Setor Produtivo - CNA, CNPC, ABEG, ABRE-EXOAV, ABEBB, ASSOCON, ABCS, ABEGS, ARCO, ABCC, ABCZ

Grupo Diagnóstico - Panaftosa, CGAL, Lanagros e rede credenciada para diagnóstico de febre aftosa

Grupo SVO – SVEs e SFAs

Grupo Pesquisa, Ensino e Extensão – EMBRAPA, CFMV, ABRAVES, CNPq, CAPES, ANATER, DATER/SAF/MDA

Grupo Indústria - ABIEC, ABRAFRIGO, ABRA, ABPA, ASBIA, SBTE

Grupo Câmaras Setoriais

Grupo Insumos Veterinários – SINDAN e indústrias de vacinas contra febre aftosa

Grupo Legislativo – Comissões de Agricultura do Senado, Câmara Federal e Frente Parlamentar

Revisão do PNEFA

Revisão do marco legal - 2017

Portaria Nº 194, de 29 de novembro de 1994

Portaria Nº 50, de 19 de maio de 1997

Portaria Nº 4, de 21 de janeiro de 2000

Instrução Normativa Nº 44, de 2 de outubro de 2007

MUITO OBRIGADO!

Plínio Leite Lopes

Auditor Fiscal Federal Agropecuário

Coordenador do GT de revisão do PNEFA

Divisão de Febre Aftosa e outras Doenças Vesiculares –
DIFA/CAT/CGSA/DSA/SDA/MAPA

Tel: (61) 3218-3617

Email: pnefa@agricultura.gov.br